# **BALA PERDIDA**

# Roteiro para Curta-Metragem

# Duração: 11 minutos

# Segundo Tratamento – Revisão 13/01/03

# **Victor Lopes**

# SEQUÊNCIA 01 - Estúdio – INT / DIA –

Detalhe da mão de um homem que, cuidadosamente, carrega as balas de um revólver calibre 38. Há pouca luz ambiente e o rosto não é revelado. Ele limpa as balas, e as insere, uma a uma, no tambor da arma. Música-tema misturada ao som direto.

Créditos sobre fundo escuro são intercalados com a ação.

Mão fecha e depois gira o tambor do revólver.

## SEQUÊNCIA 02 – Truca / Rua da Praça (carro) – EXT / DIA –

Cartela sobre fundo escuro marca a hora: 14:18.

Dia de sol. Num sinal fechado em frente a uma praça no Rio de Janeiro, Washington, um garoto negro (18 anos), beija seu crucifixo no colar de ouro, benze-se, e começa a andar entre os carros. Um dos motoristas fecha apressadamente a janela quando ele passa.

Mulher dentro de um carro fala ao celular.

MULHER - Alô, alô Mila…

Washington saca o revólver da cintura e bate com ele na janela do carro. Mulher (Lara) assusta-se.

WASHINGTON - Fica quieta e vai passando a bolsa logo, devagar.

Lara, atabalhoada, procura a bolsa com a mão no banco de trás. Ela começa a soluçar.

LARA - Calma. Não faz nada por favor. Eu tô pegando a bolsa tá? Por favor.

Ela apanha a bolsa e, nervosa, demora para achar a carteira. Ele aproxima a arma do rosto dela. Washington apanha tudo da mão de Lara, esconde a arma, joga numa bolsa que carrega a tiracolo e sai andando entre os carros em direção à praça. Uma buzina dispara, Washington assusta-se.

Passa por um cego que canta músicas religiosas enquanto bate com a bengala no chão e sacode uma caneca de plástico cheia de moedas. Acelera o passo andando em direção à praça. A buzina continua disparada,alguém grita.

OFF - Ladrão! Ladrão! Pega Ladrão!

Washington já quase correndo, entra na praça, que não está muito cheia*.* Ouve um tiro, no mesmo momento a buzina do carro pára de tocar. Washington começa a correr, cruza um homem velho numa cadeira de rodas e sua enfermeira, saca sua arma e responde com 1 tiro.

Ouvem-se gritos, Washington agarra a acompanhante do velho, e empurra a cadeira de rodas com o pé em direção aos tiros. A cadeira com o senhor doente começa a andar sozinha no meio da praça.

Washington percebe um policial do outro lado da praça e atira de novo agarrando a babá pelo pescoço. Um policial cai no chão, Washington larga a enfermeira e volta a correr.

## SEQUÊNCIA 03 – Praça – Mesa de Biriba – EXT / DIA –

Cartela sobre fundo escuro marca a hora: 14:18.

4 aposentados jogam cartas na praça.

LUIS – Joga Carvalho.

CARVALHO – Calma que eu estou vendo se baixo o jogo ou não.

JORGE – Parece que tem cola no dedo homem.

Souza, parceiro de Carvalho, tenta decifrar o pensamento do colega.

SOUZA – Vamos Touro Sentado, sem medo de ser feliz.

CARVALHO – O que é isso Flecha Ligeira? Se você não baixa nada há duas mãos, alguém tem de pensar não é?

LUIS – Senhores, senhores! Olha o bate-papo no meio do jogo.

Carvalho, ainda em dúvida, começa a baixar uma carta e volta atrás.

CARVALHO - Fica essa. Não não peraí.

Uma buzina dispara.

SOUZA – Não vai baixar nada?

CARVALHO (para a buzina) – Assim é impossível se concentrar.

Carvalho baixa algumas cartas, Souza se desespera.

SOUZA – Uma trinca Touro Sentado!

LUIS – Pelo amor de Deus, vai, agora joga fora pele vermelha.

Para desespero geral,Carvalho fica mais reflexivo ainda.

CARVALHO – Não vou conseguir bater…

JORGE – Eu não jogo a próxima, vou trocar de mesa não tenha a menor dúvida.

CARVALHO – Ih, olha ali, que é isso?

LUIS – Não inventa Carvalho! Tô de olho em você.

Ouve-se um tiro, a buzina pára, pessoas gritam. Carvalho vai se agachando atrás da mesa. Devagar, protegendo as cartas e a coluna enferrujada. Ouvem-se mais dois tiros.

CARVALHO – Meu Deus! Ele tá correndo pra cá!

Todos se agacham em baixo da mesa. Carvalho aperta as cartas com força contra o peito. Ouvem-se mais tiros.

## SEQUÊNCIA 04 – Ônibus – INT / DIA –

Cartela sobre fundo escuro marca a hora: 14:18.

Num ônibus, o vendedor ambulante começa sua venda, ao lado de um gancho pendurado cheio de saquinhos de doces.

MÁRCIO – Senhoras e senhores eis que vos trago nesta manhã a novíssima bala do coração sabor morango. Se você gostar e quiser tomar posse da mesma, eu irei até você, independente de você ser preto ou branco.

Perto dele, um casal de namorados com o uniforme do colégio namora num dos bancos. Ele começa a passar a mão no seu joelho.

CARLOS - Erika, você é maluca. Matando aula pra gente ir lá pra casa outra vez.

ÉRIKA - É a terceira vez esta semana. (brincando) Absurdo!

CARLOS - Pra mim ainda é pouco.

O vendedor continua seu trabalho.

MÁRCIO – Alguém vai de bala?

ÉRIKA - Eu queria ficar presa a você, o tempo todo Carlos.

CARLOS - Tá chegando ao ponto.

Ela se encosta no ombro dele. Márcio oferece balas de coração para prova aos dois. Eles aceitam e levantam-se em seguida.

MÁRCIO – Quem não prova não aprova.

CARLOS - Dá licença está na hora de saltar.

Eles saem apressados, saltam em frente à praça e saem andando de mãos dadas. O ônibus sai.

MÁRCIO – O pacote é 50. Três é um real.

## SEQUÊNCIA 05 – Praça – EXT / DIA –

Carlos e Érika param em frente ao ceguinho que canta, enquanto esperam o sinal de trânsito abrir. Os dois abraçam-se e beijam-se apaixonadamente. No ônibus em movimento, Márcio continua sua venda.

Márcio – Vai mais um pacote. Dois!

O som do primeiro tiro é abafado pelo som da caixa de moedas do ceguinho. A buzina pára. Os dois continuam se beijando. Dois outros tiros soam como ecos distantes. O cego pára de cantar. Sem perceber a situação, os dois param de se beijar e atravessam a rua correndo de mãos dadas. Ouvem-se gritos e depois mais tiros.

## SEQUÊNCIA 06 – Praça – EXT / DIA –

Cartela sobre fundo escuro marca a hora: 14:18.

Num canto da praça, Francisco, um senhor idoso numa cadeira de rodas, está parado à sombra junto de sua enfermeira. Seu estado de saúde é precário, ainda assim ele se veste de forma muito elegante. Doente terminal, ele fala com dificuldade mas num tom firme.

FRANCISCO – Dora, estou com muita dor. Gostaria de tomar logo o remédio.

DORA – Dr. Francisco, ainda falta meia-hora. Melhor voltar para casa e tomar junto com os outros.

Francisco se agita.

FRANCISCO – Eu não tenho mais nada Dora, nem merda eu faço mais. A minha dose, agora, na rua. Está doendo. Tudo dói.

Sem graça, Dora tira uma ampola da mala e depois uma seringa. Ela dá uma olhada em volta e começa a preparar uma injeção, tentando se esconder de costas para o centro da praça. Francisco observa uma linda garota, Denise, que atravessa a praça agora. Faz cara de dor ao receber a picada.

FRANCISCO (OFF) – Morfina, morfina, estou de volta a seus braços. Setenta anos depois…

Francisco segura um algodão no braço, ele está mais calmo agora.

FRANCISCO – Dora, vamos passear um pouco e,e…, vamos demorar para chegar em casa, sim?

Dora levanta-se e começa a empurrar Francisco na luz do sol. Ele observa Denise fixamente. Começa a lembrar-se de uma música do passado, que canta, emocionado, para si mesmo.

FRANCISCO (OFF) – O teu corpo é luz, sedução…

Washington súbitamente passa correndo, ouve-se um tiro, a buzina pára, Dora grita. Washington agarra Dora.

FRANCISCO (OFF) – Poema divino cheio de esplendor…

Washington empurra a cadeira de Francisco com o pé. Ele percebe que Denise afasta-se rápido de seu campo de visão.

FRANCISCO – Não precisa correr tanto Dora, temos tempo…

A cadeira de rodas dispara então pelo meio da praça, ouvimos mais dois tiros. Em alta velocidade entre as balas, Francisco canta pausadamente.

FRANCISCO (OFF) – Teu sorriso freme(prende), enebria, entontece…

## SEQUÊNCIA 07 – Praça – EXT / DIA –

Mulher jovem e bonita chora enquanto fala com o segurança de uma loja.

* Sai fora, não me procura mais…
* Pelo amor de Deus Daniel, eu não tenho nada a não ser você. Você não pode continuar fazendo isso comigo, Daniel…
* Porra eu tô falando pra você sair daqui agora, vai me atrapalhar no serviço.
* Vem me ver no fim do dia, ou eu vou procurar a Rosângela.
* Sai fora Helena. Meu patrão já tá olhando, sai fora.
* Eu conto tudo.
* Me deixa em paz ou eu te arrebento a cara.

Ela fala baixo, pra ele.

* Pode me matar se voce quiser.
* Você tá maluca. Me esquece!
* Eu conto tudo! Acabo com a tua vida.

(00:27)

Ele a afasta com força mas discreto. Ela atravessa a rua apressada. No meio pára e grita. Ele nem olha para trás.

* Daniel!

(0:08)

Uma buzina dispara. Ela entra na praça. Um louco passa por ela falando coisas. Helena pára em frente a um senhor numa cadeira de rodas e ajeita os olhos e o cabelo. O louco afasta-se com sua pregação.

Ela anda até um banco e senta tentando se acalmar. Em seguida ouve um tiro e olha em volta dissituada. Sorri ao ver Daniel que vem atravessando a rua correndo em sua direção. Soa um segundo tiro, Daniel desvia do caminho, a cadeira do velho passa por ela. Ela sai cambaleando na direção de Daniel.

Daniel saca sua arma e aponta na direção de Washington quando Helena já rastejando de joelhos, entra na sua linha de tiro. Washington sai correndo e depois Daniel também.

Tiros.

## SEQUÊNCIA 08 – Praça – EXT / DIA –

Cartela sobre fundo escuro marca a hora: 14:18.

Num botequim em frente à praça o policial Clóvis acaba de tomar um café. Ele fala em tom jocoso com o dono do bar e um cliente habitual que toma um chope.

* Ou seja. O símbolo da Policia Militar é um pé de café, um pé de cana e um bacamarte para representar a sua função que era a de perseguir e prender, ou matar, escravos fujões.

Ele põe os óculos escuros e sai sem pagar.

-Pensa bem. Tchau Joca, seu Arlindo!

**(00:23)**

Andando devagar, ele atravessa a rua e dirige-se à praça, passa pelo louco da praça que fala coisas sem sentido, em tom de discurso.

CHACAL – Quanto tempo dura teu entendimento? Teu entendimento vale pra que pessoa? Pra que lugar?

Uma buzina dispara. Ele muda um pouco de tom ao ver o policial.

CHACAL – As forças da violência primordial estão sendo cutucadas com vara curta pelos excessos da poluição humana mundial…

Clóvis cumprimenta uma pessoa que passa.

CLÓVIS – Bom dia.

O guarda continua andando. Ao perceber a buzina tocando ainda, olha para os lados, ouvem-se gritos.

* Ladrão! Ladrão! Pega Ladrão!

Ao perceber o assaltante a algumas dezenas de metros, saca sua arma e atira para o alto. Começa a gritar. O ladrão atira.

CLÓVIS – Parou! Parou! Polícia, vagabundo!

Continua correndo e aproxima-se do ladrão que empurra um velho numa cadeira de rodas em sua direção.

CLÓVIS – Filho da puta!

Washington segura a enfermeira como um escudo e atira. O tiro atinge Clóvis na perna, ele cai, Washington joga a enfermeira no chão e corre.

- (CHACAL) OFF - Poluição humana das megacidades, últimas entidades místicas, majestosas maravilhas monumentais.

Clóvis, caído, atira três vezes no ladrão que salta sobre uma mesa de carteado.

- (CHACAL)Fraturas expostas da humanidade.

## SEQUÊNCIA 09 – Praça – EXT / DIA –

Movimentos rápidos de câmera simulam a trajetória das balas. O efeito sonoro do sibiliar da bala no ar é amplificado e mistura-se aos sons ambientes.

Em vários pontos da praça, trechos diferentes dos sete tiros disparados cruzam todas essas pessoas e alguns pontos da paisagem. Alguns desses tiros voam em direção aos personagens. O destino final de cada uma das balas não é revelado, apenas seus percursos.

Ações rápidas dos personagens são intercalados pela trajetória das balas. O vendedor agradece a atenção dos passageiros. Marina assustada rateja. Maluco continua pregando. Ceguinho começa a bater com a bengala e as moedas. Casal atravessa a rua. Jorge (um dos jogadores de biriba) rasteja pelo chão como um soldado procurando proteção. Washington pula sobre a mesa de carteado, desmanchando o jogo. A cadeira de rodas de Francisco pára finalmente. Carvalho olha suas cartas. O policial caído atira mais três vezes*.*

*Movimentos de câmera acompanham o trajeto das balas. Ponto de vista da bala (Zoom In) aproxima-se do casal que se beija, de um balanço, de Marina, do ônibus de Márcio, de Washington quando ele salta sobre a mesa, de uma banca de jornal (ou poster de bar).*

## SEQUÊNCIA 10 – Praça – EXT / DIA –

Quadros fixos do destino final de cada bala.

**Uma bala atinge uma antena de TV.**

**Uma bala atinge um muro.**

**Uma bala atinge a perna do policial.**

**Uma bala atinge a camiseta de Washington.**

**Uma bala atinge a nuca de Erika que atravessa a rua.**

**Uma bala atinge um pedaço de sorriso num poster (ou revista).**

**FIM**